O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 34.º — Sábado, 24 de Maio de 1941 — N.º 1682

VISADO PELA CENSURA

À memória de Mário Duarte

—o—

Acha-se quási concluido pelo escultor Romão Júnior o medalhão que há-de figurar no monumento, em projecto, ao insigne desportista, no campo de jogos ao qual já foi dado o seu nome e cuja iniciativa pertence, como é sabido, ao Sport Club Beira-Mar.

O trabalho vê-se que fica perfeitíssimo, não sendo nada para admirar visto as comprovadas aptidões de quem o executa.

À margem da guerra

MARINHEIROS INGLESES VISANDO O ALVO COM ESPINGARDAS ULTRA-MODERNAS

Trabalhar é a palavra de ordem

Mais cento e quinze mil contos para obras em todo o país!

São já, neste ano, algumas centenas de milhares de contos que o Govêrno destina a trabalhos de carácter público e o programa continuará à medida que se tornar necessária a intervenção do Estado. O facto tem aspectos dignos de considerar. Depois dum ano de actividade nacional, como foi o programa realizado por virtude das Comemorações Centenárias, o país não pára, não fica a olhar os frutos de carácter moral e espiritual que conquistou.

Trabalhar é a palavra de ordem neste ano de terríveis exemplos de tragédia, demolição e morte. Portugal segue na sua rota sem que a tempestade consiga deter a marcha, embora por entre o mar alteroso e o vento incerto que sopra de vários pontos.

Quando era normal, natural e compreensível uma paragem nesta jornada gloriosa de tornar Portugal cada vez mais novo e remoçado; quando seria justificável a suspensão de tanta obra em curso, pois a guerra é um mal que tudo invade e a todos atinge, Portugal, o Govêrno de Portugal, prossegue na sua obra de revalorização do país, construindo, edificando, erguendo sempre.

Deram agora os jornais a nota descriminada das obras que vão ser iniciadas ou concluidas com mais esta verba de cento e quinze mil contos. O país, que noutros tempos deixou de ter estradas, pelo abandôno a que as votaram, continua a ser, desde o advento do Estado Novo, a nação que, proporcionalmente, mais dinheiro gasta com a arranjo das suas vias de comunicação.

Tudo estava por fazer e não admira, por isso, que ainda durante muitos anos Portugal tenha de gastar muitos milhares de contos na sua rêde de estradas. Mas precisamente por isso há que pôr em destaque a acção do Govêrno neste sentido porque ela é a demonstração mais notável da sua política de valorização nacional.

Da verba de agora, 4.000 contos destinam-se a construir travessias de povoações, variantes e correcções de traçados. Isto quere dizer que não se esqueceu neste plano, antes pelo contrário se assinalou, a importância da ligação de povoação para povoação, de aldeia para aldeia ou destas para a vila, encurtando percursos.

Outro trabalho importantíssimo consignado neste plano é a construção da ponte sôbre o Tejo, em Vila Franca de Xira. Trata-se dum melhoramento que não precisa ser explicado. A sua importância surge aos olhos de todos. Era uma necessidade que vem de há dezenas e dezenas de anos. Vai, enfim, ter realidade, vai construir-se mais uma ponte importante em Portugal, quando por todo o mundo as pontes são os alvos da destruição desta guerra. O confronto entre Portugal e o resto da Europa está neste pequenino exemplo. Que êle nos sirva a todos para compreendermos a tranqüilidade e a segurança com que o Govêrno de Salazar governa a Nação.

T. V.

Iluminação pública

Lembramos, de novo, à Câmara o que aqui lhe temos solicitado sôbre a iluminação da Rua Almirante Reis. Aquela artéria da cidade acha-se quási às escuras, sendo dum péssimo efeito o contraste com a da Avenida, onde a luz brota a jorros dos seus 103 candieiros modernos e colocados a curta distância uns dos outros.

A Rua Almirante Reis é, como a Avenida, uma recta; possue alguns bons prédios, entre êles o Paço Episcopal, e de aí não acharmos certo o abandono em que a vêmos, parecendo votada ao ostracismo.

E' preciso acabar com um tal estado de coisas, que dura há muito e coloca mal a edelidade, fazendo-a desmerecer.

Exames de Estado

Foi nomeado vogal do juri dos que se vão realizar no Liceu de D. João III, em Coimbra, o ilustre professor do nosso primeiro estabelecimento de ensino, sr. dr. Armando Coimbra.

Esposas indesejáveis

O deão da Universidade de Temple, na América, falando durante um almôço, no Club Feminino, disse que 71.500 maridos deixaram as esposas, o ano passado, pelos seguintes motivos: porque umas falavam demais nas suas futilidades, outras apresentavam-se no pequeno almôço com o cabelo ondulado e trajos caseiros; contavam minuciosamente as diabruras dos filhos, algumas eram severas de mais nas críticas que faziam e a quási todas faltava o sentimento do bom humor.

Coitadinhas! Como nós lamentamos tantas *desinfelizes!...*

As realizações do Estado Novo

A convite do Secretariado da Propaganda Nacional, jornalistas dos cotidianos de Lisboa e Porto percorreram, durante alguns dias, o sul do país, em visita às Casas do Povo, às Casas dos Pescadores e aos Bairros de Moradias Económicas.

Estiveram nas Casas do Povo dos Arcos, Vila Viçosa, Ferreira do Alentejo, Peroguarda e Cuba; nos Bairros de Moradias Económicas de Vila Viçosa-Olhão e Portimão; e na Casa dos Pescadores de Portimão.

A viagem abriu com uma volta pelos Bairros de Moradias Económicas de Lisboa.

Assim se começaram as reportagens— promovidas pelo S. P. N. — às realizações do Estado Novo. Com estas reportagens, o S. P. N. — fiel sempre ao seu programa de verdade na propaganda ou de propaganda pela verdade — mais não pretende do que *mostrar o que existe* — e muito é já.

Trata-se, pois, de viagens de descoberta, de viagens em que se irá à descoberta do Portugal de 1941 — do Portugal de Salazar.

A-par da imagem, o número.

A-par do espectáculo, a eloqüencia da estatística.

E tudo a demonstrar que por tôda a parte em Portugal, nas cidades, nas vilas, nas aldeias, entre a gente do campo e do mar como entre a gente da oficina, *a Revolução continua.*

O turismo em Portugal

Os problemas do turismo não se resolvem só no gabinete. E' indispensável para a sua solução, o conhecimento *de visu* das possibilidades e das necessidades locais. Assim o entendendo, o director do S. P. N. visitou recentemente algumas zonas do turismo da Beira-Baixa, a-fim-de se inteirar, por meio da observação directa, da melhor forma de se conseguir o seu desenvolvimento. E' que não bastam as belezas naturais de um país. Há que valorizá-las e torná-las acessíveis.

Excursões escolares

Os alunos do Liceu vão iniciar brevemente as suas excursões, estando já marcados os respectivos itenerários. Assim: o 1.º ano vai ao Bussaco acompanhado do sr. dr. Alvaro Sampaio; o 2.º a Vale de Besteiros com o sr. dr. Alexandre Amaral; o 3.º a Vizeu com o sr. dr. António Rocha; o 4.º a Braga com os srs. drs. Alexandre Amaral e José Albuquerque; o 5.º a Tomar com a sr.ª D. Natália Malaquias e dr. Américo Matos; o 6.º a Braga com a sr.ª D. Celeste Guedes e dr. Serpa Neves e o 7.º à Guarda com os srs. drs. Alexandre Barbas e Assis Maia.

Que sejam felizes nas viagens, gosem e aprendam muito.

Passeios dêstes não se davam no nosso tempo. Havia, porém, outras coisas...

Exteriorizando impressões

Um turista da terra de Viriato, de passagem por esta cidade, que *tem progredido bastante nos últimos anos*, segundo diz, e é a expressão da verdade, escreve:

O Hotel, Restaurante e Café Arcada fazem honra a Aveiro. Muito acima do que há em Vizeu. Salas e quartos com muita luz e muito asseio. Higiene, confôrto, ambiente, tudo mostra que chegou ali a civilização moderna.

E depois:

A's 6,30 horas abri e debrucei-me sôbre a janela do quarto, a dois passos da ria ou canal, mesmo em frente das duas pontes, passagem forçada a quem visita a nossa encantadora Veneza. Vão seguindo a caminho da velha e imunda praça, que está prestes a ser substituida por outra, que bem pena é ficar soterrada, algumas tricanas. Porque as donas de casa mandassem à praça as criadas feias, desviando as bonitas dos olhos que se comprazem em admirar a mais aptitosa obra que Deus deitou a êste mundo, o certo é que até às 9,30 horas, que dali retirei, em direcção ao Caramulo, *a mais linda Serra*, não tive a sorte de ver um palminho de cara que pudesse dizer-se: *benza-te Deus*. E há tão lindas tricanas em Aveiro!

Cheirava-lhe? E àquela hora matutina?

Calaceiro!...

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Cartas a uma amiga de longe

Maio, 1941

Minha querida:

Fiquei agradàvelmente supreendida com a visita que venho de fazer à exposição de aguarelas, caricaturas e cartazes.

Os três artistas aveirenses, M. Tavares, A. Torres e P. Souto, resolveram abrir a arca, onde àvaramente guardavam de olhos profanos as suas obras de arte. Magnífica esta iniciativa! E daí a admiração de quási todo Aveiro que, por mágoa sua, desconhecia o valor dos três rapazes.

A arte de pintar do caricaturista Torres tem um cunho pessoal — é impressionista e viva. Expôs caricaturas muito boas e que agradam plenamente.

M. Tavares mostrou-nos as suas aguarelas, lindas, lindas a valer. Ama a paìsagem, impressionando-se nas belesas sugestivas da ria de Aveiro e dos arredores. Na verdade, para aqueles que têm a felicidade de saber transmitir para a tela aquilo que os olhos admiram e a alma sente, a nossa terra tem motivos admiráveis.

Em nenhuma outra encontramos esta ria formosíssima, que deslisa mansamente em busca do mar, pejada de marinhas, ora cobertas de àgua, ora transformadas em *sal de prata*.

Todas estas belesas o artista sentiu e no-las soube transmitir nas suas telas policrómicas, poemas de luz, sinfonias de côr.

Nos cartazes de P. Souto encontra-se a arte, à mistura com espírito imaginativo. Estão interessantíssimos os seus trabalhos e muitíssimo bem feitos.

Rendemos, portanto, a nossa sincera homenagem aos três artistas conterrâneos, que tão esplendidamente estão fortalecendo a arte neste meio. Encorajemo-los com a nossa admiração; insuflemos-lhes orgulho, porque inspiração não lhes falta. A nossa terra tem belesas por tôda a parte, até nas coisas humildes, capazes de sugestionarem o artista mais difícil.

Que êles as queiram transmitir para o papel, dando-nos, assim, o prazer espiritual de as contemplar.

Um abraço da

Zèmi

QUINTA-FEIRA DA ESPIGA

Passou ante-ontem o seu dia, que outrora chamava ao Bussaco muitos milhares de pessoas, ávidas da frescura do seu copado arvoredo. Ali se comia, ali se bebia e dançava alegremente desde manhã à noite. Tempos felizes, esses, em que não havia preocupações nem tristêsas.

Quando voltarão eles?

Visitai o Parque da Cidade

Homenagem a Portugal

Recebemos da Ilha da Trindade uma brochura onde, a propósito do Duplo Centenário, é exaltado o nosso país do qual se faz a história desde 1140 a 1940 e se põe em relêvo as altas figuras de Carmona e Salazar.

E' escrita em inglês, nela se descrevem as festas levadas a efeito pela Associação Portuguesa 1.º de Dezembro e entre as ilustrações figuram os retratos do nosso conterrâneo e presado amigo, dr. Mário Duarte, consul de Portugal, e da sua estremosa esposa, a sr.ª D. Isabel Mendes de Melo Duarte.

Reconhecidos pela oferta ao *Democrata.*

Não há direito!

Dizem-nos que a Rua de S. Sebastião é transformada, todas as manhãs, em mercado, pois algumas vendedeiras fazem ali as suas transações, com a agravante de produzirem tal barulho que incomodam quem precisa de descansar.

Pedem-se providências.

O PARLAMENTO INGLÊS

O parlamento britânico funciona no imponente palácio de Westmister. Quem entra na sala fica assombrado com a magestade do ambiente. Esta sala passa por ser a maior e mais admirável da Europa. Nela se realizavam, até 1820, os banquetes feudais com que terminavam as cerimónias da sagração dos reis.

E' também nesta mesma sala que se tem realizado, através da história, os grandes processos políticos, desde o julgamento de monarcas ao das mais altas personalidades políticas.

A imponência dêste palácio é difícil de descrever, mas pode dizer-se que nunca a realeza, a liberdade e a história tiveram um santuário tão esplêndido.

(Britanova)

Manifestações de arte

Juntaram-se os três à esquina — Manuel Tavares, Amílcar Torres e Pompílio Souto — e entre si vá de combinar uma exposição de trabalhos artísticos, reünindo, juntando, as suas especialidades. Um é aguarelista, outro caricaturista e o terceiro desenha cartazes. Eis, pois, o que vamos encontrar no rez do-chão do monumental prédio do sr. Alfredo Esteves, ao princípio da Avenida Dr. Lourenço Peixinho.

Trata-se de três novos que a plenos pulmões desejariam gritar — Abaixo o materialismo! Mas para não fazerem muito barulho trabalharam; ora nos seus gabinete, ora por aí... e produziram as obras, que são filhas queridas da sua vocação e constituem o recheio da esplêndida exposição que o público tem visitado e apreciado devidamente.

São crèdores dos maiores elogios porque uma exposição de arte nos tempos que vão correndo e em meios como o nosso, que são um restrito campo de compra, representa um sacrifício que se deve respeitar. Trata-se duma manifestação artística digna duma capital e que muito honra Aveiro, já porque ela aqui tem lugar, já porque os artistas são seus filhos.

Visitámos, também, a exposição e confessamos que saímos satisfeitos com o que vimos e observámos.

Na caricatura em cartão recortado, Amílcar Torres dá-nos figuras esplêndidas, flagrantes de verdade e humorismo. E' uma técnica difícil que o autor trabalha com talento, precisão e habilidade, não esquecendo o mais pequeno pormenor. E nós que o digamos...

Manuel Tavares apresenta várias aguarelas. Mais conhecido do público aveirense, os seus quadros já não causaram surpresa. Afirma-se, embora sem progressos sensíveis que desejariamos registar, um aguarelista de real valor.

Pompílio Souto revela-se nos cartazes modêlos, dos quais há bastantes que agradam absolutamente. E' que se tem visto cada porcaria assinada por *consagrados*, que o seu trabalho marca e reveste-se, para nós, duma superioridade incontestável.

Aconselhamos, portanto, todas as pessoas de bom gôsto a irem ver êste magnífico grito dos jóvens artistas, encorajando os com a compra das suas obras. Merecem-no. Eles elevam Aveiro e tudo quanto concorra para o seu engrandecimento deve-se acarinhar.

A exposição encerrar-se-á no dia 28.

ANÓNIMOS

Êste jornal não costuma atender quem se lhe dirige sem assinar aquilo que escreve. E por uma razão simples: nunca gostámos de jôgo encoberto...

O TEMPO

Estamos quási no fim da lua trovejada e continua variável.

Aguardemos a que se vai seguir.

Com esperança...

Campanha de bom gôsto

Se uma cidade ou uma vila valem aos olhos de quem passa o que valem os seus estabelecimentos, estes, na maior parte dos casos, têm a categoria que as suas montras lhes dão. A montra é, na verdade, o mesmo que a capa dum livro. Pode definir o que a loja contém e chamar a atenção dos transeuntes. E', por outro lado, um elemento importante na valorização dos aspectos citadinos. As montras feias, mal iluminadas, dão às ruas um ar triste e desagradável. Que os comerciantes de Aveiro pensem nisto e acompanhem, embora em proporções mais modestas, os seus colegas dos grandes centros.

Movimento Judiciário

Se ainda não foi, está prestes a ser promovido a juiz desembargador da Relação do Porto o nosso conterrâneo, sr. dr. Jaime Dagoberto de Melo Freitas, que naquela cidade presidia às audiências do 1.º Juizo Criminal.

Deve ser um dos desembargadores mais novos do país.

«28 de Maio»

Dentro de dias, em 28 do corrente, é o 15.º aniversário da Revolução Nacional. Diante do que é hoje a obra desta Revolução, e que não fôra possivel sem o *28 de Maio*, não há, por certo, nenhum português que não veja no dia da gloriosa vitória do movimento militar de Gomes da Costa — uma data verdadeiramente nacional e da envergadura das que são os miliários da nossa História, como a da Fundação, a dos Descobrimentos e a da Restauração.

Sem dúvida que, se o movimento militar de Gomes da Costa não fôsse nacionalista, ou se em espírito e acção tivesse a natureza dos movimentos e revoluções dos partidos — ainda que triunfasse, não triunfava com êle, e na sequência do seu triunfo, a obra que veio depois, mercê de Salazar. Por ser um movimento militar de desagravo da Nação, e da mesma Nação a reclamar os seus direitos soberanos, é que se lhe chamou logo Revolução Nacional; e, como Revolução Nacional, abraçou a obra da estadista que a Providência lhe deu e à Nação.

Verdadeiramente nacional é, pois, o *28 de Maio*, o da envergadura dos miliários da nossa História, pois que abre uma época nova e eternamente memorável nos destinos da Pátria.

À Junta Autónoma

Aqueles cabêços de areia e lama que, na vazante, aparecem no canal da ria precisam ser removidos.

Por que produzem mau aspecto.

O Ensino Secundário na Inglaterra

O ensino secundário ainda hoje oferece, na Grã-Bretanha, aspectos deveras singulares. Há muitos e variados estabelecimentos de ensino secundário, mas nenhum pertence ao Estado nem depende dêle por qualquer forma directa. Algumas dessas escolas são subsidiadas pelo Estado, é certo, mas nem por isso perdem a sua inteira autonomia, mantendo-se inteiramente livres. Quando as receitas destas escolas não chegam para as despesas, é freqüente vê-las recorrerem, por meio de anúncios nos jornais, e editais, ao auxílio do público.

(Britanova)

Conferências

O major-veterinário, dr. António Lebre, realizou no dia 20, no Quartel de Cavalaria 5, uma conferência subordinada ao título: *Antecedentes da Remonta Portuguesa na Argentina em 1938.*

Presidiu o sr. brigadeiro Sousa Namorado, secretariado pelos srs. comandante do regimento Pires de Campos e major Cabral de Quadros, assistidos por toda a oficialidade.

O conferente fez ilustrar o seu útil trabalho com uma série de projecções sôbre Biometria e outros, que constituem como que o resumo da tarefa realizada naquele país pela Missão Portuguesa.

O sr. brigadeiro Sousa Namorado, fez, no final, o elogio do conferente e da sua obra.

* * *

Também no próximo dia 30 realizará na Biblioteca do Liceu uma conferência, ilustrada com projecções fotográficas, sôbre a delimitação da fronteira sul de Angola, o antigo aluno, sr. major José Canelhas, distinto colonialista.

Intitula-se — *Uma missão diplomática e científica.*

A ORIGEM DE ALGUMAS PLANTAS

O cravo, o narciso e a madresilva vêm da Itália; o lírio, da Síria; a tulipa, da Asia; o lilás e a anemona, do Ceilão; a papoila, da Turquia; a sensitiva, da América, a rosa, de Damasco; a hortenaia e a margarida, da China.

Com uma diferença: também há Margaridas de mais perto...

As "ladainhas,

Acabaram, ao que parece. E digam lá que não, que não é manifesta, palpável, a decadência religiosa em Aveiro.

Até as *ladainhas* desapareceram!

Outra tradição que se foi, como tem ido quási tudo que concorria para movimentar Aveiro em determinados dias do ano.

SARAUS

Ultimam-se os ensaios para os saraus organizados pela Caixa Escolar da Escola Industrial e Comercial Fernando Caldeira, com o fim de auxiliar os alunos pobres.

Como todos os saraus organizado por êste estabelecimento de ensino teem deixado a melhor impressão no público, de crer é que o mesmo suceda novamente e os seus promotores colham os frutos da sua dedicação a tão altruista finalidade.

Sabemos que o programa será preechido com uma opereta de sabor regional, uma comédia, de tipo modernista, peças estas que estão a ser montadas pelo distinto amador Aurélio Costa, e orfeon dirigido, como de costume, pelo professor Carlos Aleiuia.

Fazemos votos por que o público auxilie com o seu carinho e a sua presença esta obra de auxílio aos mais necessitados, não deixando de acorrer aos espectáculos marcados para as noites de 14 e 18 de Junho.

Jardim das Modas

Este estabelecimento, que tanto embeleza a Rua Coimbra, antiga Costeira, acaba de melhorar a sua frontaria, concorrendo, dêsse modo, para dar ao conjunto comercial o maior realce. Só uma coisa é de lamentar: que a Câmara não se tivesse lembrado, quando mandou asfaltar a Rua Gustavo Pinto Basto, a que passa em frente do seu edifício e a Praça Marquês de Pombal, de mais aquela pequena artéria, onde o contínuo trânsito de veículos faz levantar núvens de pó, com grave prejuiso para o comércio.

Olhou-se para o Liceu, mas não se atendeu à utilidade...

Jantar de despedida

Devendo dentro de alguns dias deixar Aveiro e o continente o jóvem sargento aviador João da Cruz Novo, um grupo de amigos homenageou-o no último sábado durante um jantar no *Arcada-Hotel* ao qual assistiram bastantes convivas.

João da Cruz Novo é um aveirense, novo no nome e na idade, que, tendo nascido na Beira-Mar, já se tem distinguido de forma a merecer elogiosas referências dos seus superiores, o que nos apraz registar.

O Democrata, associando-se à homenagem, deseja-lhe as máximas felicidades.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a galante Maria Helena e o inocente Fernando Bazílio, filhos, respectivamente, dos srs. dr. António Simões de Pinho, advogado na comarca, e alferes Alberto Exposto, residente em Algés; no dia 26, a esposa do sr. Manuel Dilalma Graça; em 28, a sr.ª D. Tereza Andias Meireles, esposa do sr. Hermenigildo Meireles, e o menino Carlos Eduardo, filho do sr. tenente Alberto Carlos Ribeiro da Cunha, actualmente em Macau; em 29, o sr. Joaquim da Cruz Carlos, ausente na América do Norte; e em 30, a interessante Maria Helena Ferreira Henriques, filha do sr. dr. Joaquim Henriques, habil clinico local.

—Em Lisboa, onde reside, esteve em festa, no dia 16 do corrente, o lar do sr. Luis Manuel Rodrigues, por completar o seu primeiro aniversário seu filhinho Britaldo Normando.

Reüniu, por êsse motivo, num almôço, que decorreu alegremente, algumas pessoas amigas, tendo, no final, seu filho mais velho, executado, ao piano, alguns números de música e pela primeira vez o tango da autoria paterna — Desilusão *— o que bastante prazer lhe deu.*

Embora tarde, dirigimos ao sr. Luis M. Rodrigues e a sua esposa, a sr.ª D. Conceição de Oliveira Rodrigues, as nossas felicitações.

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. Manuel Branco Lopes, 2.º tenente da Armada, e Francisco de Melo Duarte, chefe de conservação de Estradas em S. João da Madeira.

Secção Desportiva

Basket-ball

Mais uma jornada teve lugar, no domingo, para disputa da *Taça Júlio Cardoso*, com os seguintes jogos:

Galitos A, 77 — E. Comercial B, 8

Este encontro, atendendo à categoria do vencedor, decorreu calmo, sem dificuldades para o arbitro Adriano Pires, que assistiu ao desenrolar da partida quási como espectador.

Esgueirense, 2 — E. Comercial A, 1

Alvaro de Sousa, árbitro dêste acidentado desafio, viu-se obrigado, aos 5 minutos de jôgo e quando o marcador se encontrava 2-1, provocado por três livres, a suspendê-lo, em virtude da forma pouco correcta de alguns jogadores da Escola Comercial que pareciam desconhecer as novas regras do jôgo.

A vitória pertenceu, por isso, ao grupo esgueirense.

A.

Hermengarda da Silva Dias

Agradecimento

Seus pais e irmãos no cumprimento dum dever que a gratidão impõe, vêm manifestar o seu reconhecimento às pessoas que durante a longa doença que a vitimou se interessaram pelo seu estado e de qualquer forma procuraram atenuar-lhe o sofrimento e bem assim às que, depois, a acompanharam à última morada, sem excluir as duas corporações de bombeiros.

A todos se confessam penhorados e profundamente reconhecidos.

Aveiro, 22 de Maio de 1941.

Além túmulo

Mário Murilhas

Em plena juventude, há um ano que a vida se lhe extinguiu, sumindo-se na escuridão do túmulo.

Era também nosso amigo, motivo por que o recordamos.

Correspondências

Preza, 17

Foram daqui êste ano, com peregrinos a Fátima, duas camionetes, uma fretada pelo sr. João dos Santos e outra por uma comissão de que fazia parte o sr. Dimas Mieiro.

Demoraram, na viagem, três dias, tendo os passageiros, tanto na ida como na volta, visitado algumas localidades.

—Consorciou-se, no domingo, a menina Conceição da Silva Campos, filha do sr. Emílio Campos, que há longos meses foi acometido de doença grave, e irmã do sr. João da Silva Campos, enfermeiro do Hospital dessa cidade, com o sr. Joaquim Monteiro, natural do Pôrto, mas residente em Vilar.

Após a cerimónia religiosa, que se efectuou na Sé Catedral, os recem-casados e seus convidados dirigiram-se para casa dos pais da noiva, ali na Patela, onde lhes foi servido um almoço, que embora não decorresse com completa satisfação pelo motivo que acima referimos, foi, no entanto, uma festa íntima que serviu para reunir a família Campos, que não escondia a sua alegria em face do acontecimento.

A noiva impôz-se sempre pela sua honesta conduta, além de reunir outros predicados; e o noivo, segundo temos ouvido, é um excelente rapaz.

Oxalá a felicidade bafeje o novo lar.

—Já começou o peditório para a festa do encerramento do mês de Maria, que se realisará em 1 de Junho.

C.

Esgueira, 22

Teve logar, há dias, o consórcio da menina Camila Marques Cardoso com o sr. Luis Marques Carapina, tendo testemunhado o acto a sr.ª D. Alexandrina da Silva Ramalho e o sr. Manuel Gonçalves de Oliveira.

—Também realisaram os seus casamentos: Maria de Jesus Pereira com o sr. Manuel Limas Correia, dessa cidade, e Berta Guerra com o sr. Herculano Gonçalves Guedes.

A todos os nubentes desejamos as maiores venturas.

—Com 82 anos deixou de existir, a semana passada José M. dos Santos Oliveira, mais conhecido pelo *Zé Rita*.

Era viuvo e teve um enterro bastante concorrido, pois possuia predicados que o impunham à consideração de todos.

Aos doridos os nossos sentimentos.

—Deve embarcar na próxima semana para o Rio de Janeiro (E. U. do Brasil), aonde já esteve, o sr. José Marques dos Santos que para aqui veio residir com a família.

Desejamos-lhe feliz viagem.

C.

Comarca de Aveiro

—x—

Editos de 20 dias

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito na 2.ª Vara da Comarca de Aveiro — primeira secção — e nos autos d'acção d'arbitramento em que são requerentes Pedro Gonçalves e esposa D. Maria José Lopes d'Almeida Gonçalves, proprietário desta cidade e requeridos os filhos menores de Elias Simões Instrumento e mulher, Maria Manuela, Maria Alexandrina, Carlos Alberto, Vasco Manuel e Ernesto Afonso, Jaime Duarte Silva e esposa, êle advogado e ela doméstica, todos êstes também d'esta cidade, Francisco Gonçalves Novo e mulher, da Presa, freguesia da Vera-Cruz, desta mesma cidade, Maria de Jesus da Costa, viuva, doméstica, do Furadouro, comarca d'Ovar, Ana de Jesus da Costa e marido, da Curia, comarca d'Anadia, Tereza Gonçalves, Maria da Conceição Gonçalves e Maria Gonçalves, viuva e filhos de Casimiro Gonçalves, domésticas, da Azurva, desta comarca, e Carlos Luís Gonçalves, filho de Luís Gonçalves, residente em parte incerta, correm éditos de 20 dias, a contar da segunda e última publicação dêste anuncio, citando os credores desconhecidos, para dentro do praso de 10 dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na mencionada acção d'arbitramento.

Aveiro, 6 de Maio de 1941.

Verifiquei.

O Juiz de Direito da 2.ª Vara
A. Fontes

O Chefe da 1.ª Secção
António Augusto dos Santos Vitor

Câmara Municipal de Aveiro

—x—

EDITAL

Venda de terreno na Avenida Central

Lourenço Simões Peixinho, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faço saber que a Câmara Municipal da minha presidência resolveu, em sua reünião de 22 de Maio corrente, pôr em arrematação, no dia 12 de Junho próximo, pelas 14 horas e perante a mesma Câmara, a venda do lote de terreno n.º 52 da planta da Avenida Central, situado na zona sul.

O terreno em referência tem a superfície total de 414,00 metros quadrados, sendo o preço global de 25.440$00.

A planta e as condições de arrematação estão patentes aos interessados, todos os dias úteis, das 12 às 17 horas, na Secretaria Municipal.

E para constar se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais públicos e do costume.

Aveiro e Secretaria da Câmara Municipal, 22 de Maio de 1941.

O Presidente da Câmara
Lourenço Simões Peixinho

Comarca de Aveiro

—o—

Éditos de 20 dias

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da 2.ª Vara da comarca de Aveiro — 1.ª Secção — e nos autos de execução de sentença d'acção sumarissima requerida pela exequente Prudencia Vieira, viuva, proprietária, desta cidade, contra os executados Manuel Ferreira da Rocha e mulher Rosa da Costa Rocha, agricultores, de S. Tiago, freguesia da Glória, desta comarca, correm éditos de 20 dias, a contar da segunda publicação dêste anuncio, citando os crédores desconhecidos, para, no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na mencionada execução de sentença.

Aveiro, 21 de Maio de 1941.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara,
A. Fontes

O Chefe da 1.ª Secção,
António Augusto dos Santos Vitor

Comarca de Aveiro

—o—

Editos de 15 dias

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da 1.ª Vara da comarca de Aveiro, 1.ª Secção, corre seus termos um processo de falência, em que foi declarado falido Manuel Ferreira Duarte, casado, comerciante, do Bonsucesso, sendo nomeado administrador da massa falida Armando Madail Ferreira, casado, guarda-livros, desta cidade. E no mesmo correm éditos de 15 dias, a contar da 1.ª publicação dêste anuncio, para dentro dêste prazo os crédores do falido reclamarem a verificação dos seus créditos e alegarem o que entenderem acêrca da data da falência, devendo comprovar em devida forma, a existência, natureza e circunstâncias dos seus créditos, juntando logo os documentos e roes de testemunhas e indicando quaisquer outros documentos de prova que pretendam produzir.

Aveiro, 10 de Maio de 1941

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara
Perestrelo Botelheiro

O Chefe da 1.ª Secção,
Julio Homem de Carvalho Cristo